

REGISTRO DA PREDACÃO DE *RANA CATESBEIANA* SHAW, 1802 (AMPHIBIA, ANURA, RANIDAE) SOBRE *PARASTACUS BRASILIENSIS* (VON MARTENS, 1869) (CRUSTACEA, DECAPODA, PARASTACIDAE), RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Daniel Bühler¹ e Marcelo Pereira de Barros¹ (orient.)

¹Laboratório de Zoologia, Centro Universitário FEEVALE; danielbuhler@gmail.com; barrospm@cpovo.net.

A introdução de espécies exóticas pode afetar seriamente a biodiversidade de determinado local, causando impactos ecológicos como propagação de doenças, competição, predação e até hibridações. Cerca de 9% das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul são afetadas diretamente pela introdução de espécies exóticas. Conhecida popularmente como rã-touro, *Rana catesbeiana* já colonizou ambientes naturais do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Seu hábito alimentar generalista e sua alta capacidade reprodutiva causam preocupação quanto aos possíveis impactos de sua introdução. Conhecidos como “lagostins”, na América do Sul a família Parastacidae está representada por três gêneros: *Parastacus*; *Samastacus* e *Vivilastacus*; ocorrendo somente o primeiro gênero no Brasil, com seis espécies. Amostragens periódicas foram realizadas mensalmente, de março até dezembro de 2006, em uma área com 13,3 hectares, localizada no município de Lindolfo Collor (29° 34' 28.2" de latitude sul e 51° 12' 38.8" de longitude oeste) na região metropolitana de Porto Alegre, RS, com o objetivo de capturar e averiguar o conteúdo estomacal de *R. catesbeiana*. Os exemplares foram capturados manualmente, por meio de busca ativa e armadilhas de queda. Cada animal amostrado foi pesado, medido e sexado. O conteúdo estomacal foi extraído através de corte longitudinal na região médio-ventral, sendo analisado com auxílio de lupa na identificação. Os espécimes capturados como testemunho foram preparados e fixados em formol 10%, após etiquetados e acondicionados em vidros contendo álcool 70° GL. O conteúdo estomacal foi fixado em álcool 70°GL. Foram capturados nove exemplares de rã-touro no período de amostragem. Em dois exemplares foram encontrados, no estômago, restos parcialmente digeridos mas ainda identificáveis de *Parastacus brasiliensis*, espécie de lagostim ameaçada de extinção no território gaúcho. A predação por uma espécie exótica (*R. catesbeiana*), até o momento, não havia sido reportada como uma das causas da ameaça de extinção a essa espécie nativa.